

1930
AGOSTO

N.º 7
ANNO I

SCHOLA

REVISTA
DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DO
RIO DE JANEIRO



SUMMARIO

A IMPRENSA NA EDUCAÇÃO — Decio Lyra da Silva.

O PAPEL DOS GRUPOS FAMILIARES NA EDUCAÇÃO — Gustavo Lessa.

EDUCAÇÃO CRISTÃ DA JUVENTUDE — Papa Pio XI.

NOTAS E INFORMAÇÕES:

3.^a Semana Brasileira de Educação — Ceará.

As secções technicas na A. B. E.

Conferencia do mez.

Actividades educacionaes.

Numero avulso. 2\$000

Assignatura annual. . . 20\$000

PÉDE-SE PERMUTA
UM AUSTAUSCH WIRD GEBETEN.
SE SOLLECITA LO SCAMBIO.
WE PRAY PERMUTATION.
SE SOLICITA EL CANJE.
ON DEMANDE PERMUTATION

Associação Brasileira de Educação



Departamento do Rio de Janeiro

Caixa Postal n.º 1471

RUA CHILE 23-1.º — TELEF. 2-2429

DIRECTORIA :

PRESIDENTES

DR. FERNANDO MAGALHAES
DR. ARTHUR MOSES
DR. MELLO-LEITAO
DR. F. VENANCIO FILHO

SECRETARIA GERAL

D. LUCIA MAGALHAES

THESOUREIRO

DR. JULIO CRUZ AZEVEDO

1.º SECRETARIO

DR. CARLOS DE QUEIROZ

2.º SECRETARIO

D. ESTHER COSTA

CONSELHO DIRECTOR

DR. C. A. BARBOSA DE OLIVEIRA	DR. DECIO LYRA DA SILVA
DR. FLAVIO LYRA DA SILVA	DR. CARLOS DELGADO DE CARVALHO
DR. JULIO PORTO CARRERO	DR. O. B. DO COUTO E SILVA
DR. MARIO BRITO	DR. OTHON LEONARDOS
DR. SALVADOR FRÓES	DR. EDGARD S. DE MENDONÇA
DR. MIGUEL ARROJADO LISBOA	DR. EUCLYDES ROXO
DR. NELSON ROMERO	DR. EVERARDO BACKHEUSER
DR. JOSÉ PIRAGIBE	COMTE. BENJAMIN SODRÉ
D. LAURA XAVIER DA SILVEIRA	D. BRANCA FIALHO
D. CARLOTA B. O. LYRA DA SILVA	D. ALICE CARVALHO DE MENDONÇA
D. ANNA AMELIA C. DE MENDONÇA	D. MARIA LUIZA C. DE AZEVEDO
D. LUCIA MIGUEL PEREIRA	D. SYLVIA MELLO LEITAO
D. VERA DELGADO DE CARVALHO	D. ARMANDA ALVARO ALBERTO
D. MARIETTA CASTRO E SILVA	D. SARA SOUZA GOMES
D. LAURA LACOMBE	D. ZELIA BRAUNE

PRESIDENTES DE SECÇÕES

ENSINO PRIMARIO — D. Consuelo Pinheiro.
ENSINO SECUNDARIO — Dr. C. A. Barbosa de Oliveira.
ENSINO NORMAL — Dr. Mello Leitão
ENSINO DOMESTICO — — D. Cassilda Martins.
ENSINO PROFISSIONAL — Dr. Salvador Fróes.
ENSINO TECNICO E SUPERIOR — Dr. Mario Brito.
EDUCAÇÃO MORAL E CIVICA — Dr. Everardo Backheuser.
EDUCAÇÃO PHYSICA — Dr. Jorge de Moraes.
HYGIENE — Dr. Gustavo Lessa.
COOPERAÇÃO DA FAMILIA — D. Laura Xavier da Silveira.
DIVERTIMENTOS INFANTIS — D. Maria Luiza C. de Azevedo.

COLLEGIO BENNETT

MARQUEZ DE ABRANTES, 55

Uma educação moderna para meninas

Cursos: primario, complementar, madureza — 11 annos ao todo

Especialidades:

ECONOMIA DOMESTICA, EDUCAÇÃO PHYSICA,
BELLAS ARTES, CURSO NORMAL

Predio esplendido com magnifica installação

Internato e externato

EVA L. HYDE, Directora.

Instituto La-Fayette

Departamento Masculino

HADDOCK LOBO, 253

Departamento Feminino

CONDE DE BOMFIM, 186

Departamento Mixto

PRAIA DE BOTAFOGO, 348.

Estão funcionando todos os cursos.

A IMPRENSA NA EDUCAÇÃO

Decio Lyra da Silva.

Essa é uma das mais graves questões que se oferecem entre nós á atenção dos educadores.

É profundamente lamentavel que aqui, em plena capital da Republica, neste centro irradiador de cultura, onde ha grandes orgãos de acção eficiente na vida do país pela elevação com que se estudam os nossos sérios problemas, outros existam ainda que para se manterem precisem explorar o escandalo e o crime.

Há quem pense que o jornal, hoje, para se firmar, tem que agradar ao gosto do público, grosseiro ou requintado; lisongear-lhe, se quizer vencer, as preferencias por menos justificadas que elas sejam. Por outro lado, não têm as classes inferiores da população, incultas e deseducadas, interêsse algum pelas questões que digam respeito á colectividade. Por isso, talvez, assim pensando e de tal pretexto servindo-se, dá a maioria dos jornais do Rio especial destaque ao noticiário policial, sabida como é a atracção que exercem sobre o grosso publico os factos sensationais, em que a moral sai quasi sempre calcada aos pés e em que se atenta tão gravemente contra a lei de Deus.

Eis aí porque nunca ouvimos nos pregões dos jornaleiros, em meio ao tumulto de nossa vida urbana, a noticia de uma nobre attitude, de um acto valoroso e altruista. Será que accções dessa natureza nunca se praticuem? Não. E' que essas, para o povo, não têm atractivo. O que se espalha então, o que se apregoa é sempre, entre um nome e outro de folhas para vender: "grande tragedia na rua A... suicidio na Praça B..." Raro é o dia

em que não aparecem, cheias de fotografias sensacionais e de notícias no mesmo estilo com títulos espalhafatosos, várias dessas folhas sofregamente lidas pelo público sempre ávido de sensações.

Ora, se é verdade, como dissemos, que a carência de instrução e, sobretudo, de educação da grande massa faz com que esta se alheie cada vez mais dos assuntos elevados, das questões de ordem geral, disso a culpa maior recai incontestavelmente sobre a imprensa desviada de sua missão, de seu primordial dever que é bem servir o povo orientando-o com lialdade para que escolha com justiça os seus governantes e com eles possa colaborar em estreita solidariedade, mercê de suas classes activas e diligentes, no desenvolvimento do país. Porque nas verdadeiras democracias, seja qual fôr a forma de governo, é inadmissível que a alta administração possa agir, como entre nós, permanentemente divorciada da opinião pública.

“Um país de imprensa degenerada ou degenerescente é portanto um país cego e um país miasmado, um país de idéas falsas e de sentimentos pervertidos, um país que, explorado na sua consciencia, não poderá lutar com os vícios que lhe exploram as instituições“. Ruy Barbosa. “A Imprensa é o Dever da verdade”.

E uma imprensa que como instrumento de baixos interesses, mentindo e caluniando, concorre para a infelicidade pública, está, de modo indirecto mas nem por isso, menos poderosamente, cometendo obra impatriótica. Não nos furtamos ao prazer de citar aqui as bellissimas palavras de Joseph Pulitzer a respeito da Escola de Jornalismo por êle fundada nos Estados Unidos: “But while it is a great pleasure to feel that a large number of young men will be helped to a better start in life by means of this college, this is not my primary object. Neither is the elevation of the profession which I love so much and regard so highly. In all my planning, the chief and I had in view was the welfare of the Republic. It will be the object of the college to make better journalists, who will make better newspaper, wich will better serve the public. It will

impart knowledge — not for its own sake, but to be used for the public service. It will try to develop character but even that will be only a means to the one supreme end — the public good”.

Nobres conceitos que desejaríamos influissem decisivamente na maneira de entre nós se fazer jornalismo. O mal está em se querer que o jornal não passe de um balcão para servir á freguezia procurando sempre lisongear-lhe o paladar... A prevalecer tal opinião deveríamos, por coerencia, suprimir do código sanitário tudo que se refere ao comércio de tóxicos, porque, se é criminoso o individuo sem escrúpulos que negocea com os entorpecentes, também passível de pena deverá ser o jornalista que, para fins lucrativos, deturpa os factos, induzindo a quem o lê, pela influencia sugestiva do noticiário exagerado e da documentação fotografica, nem sempre verdadeira, á execução de actos que a Moral condena.

E o que se vê é justamente isso. Quêr lisongeando o sentimento de sistemática opposição aos governos em linguagem violenta e desabrida, quer explorando a fraqueza de espírito do grosso público mercê da reportagem escandalosa e largamente documentada quando não forjada de crimes e casos passionais, vão concorrendo tais jornalistas conscientemente para a multiplicação dêsses dramas que, para decoro nosso e salvaguarda da Moral, deveriam passar quasi despercebidos.

Dizemos — conscientemente — porque não se pôde admitir que certos redactores, de incontestavel valor intellectual, desconheçam o alto poder de sugestão que exerce, sobre a mentalidade colectiva e extremamente receptivel quando carente de educação e de cultura, a divulgação, sobretudo, de casos de suicídio em torno dos quais se tecem, para armar efeito, os mais imaginosos e extravagantes comentários. A influencia perniciosa do jornal sobre o grosso público, traduz-se no seguinte facto de observação vulgar: se os jornais noticiarem certa vez, qualquer caso dêsses a que nos vimos referindo, certo é que, por alguns dias a seguir, crimes análogos se terão

de registrar. E' que os comentários tecidos abundantemente em torno de tais acções que são sempre uma expressão de anormalidade, dão aos seus protagonistas as proporções de herois, aumentando-lhes o prestígio. Compreende-se pois, muito bem, que, assim, sob uma feição falsamente simpática, possam esses actos de desespero, já de si sugestivos, influir com maior força no ánimo do público nêle despertando o desejo de os praticar no antegozo sinistro — quem sabe — de uma triste notoriedade póstuma.

A tal respeito, assim se expressou um dia, muito judiciosamente, um dos grandes jornais do Rio:

“... O peor é que, como si fosse uma infecção microbiana, os crimes do sentimento possuem um grande poder de sugestão despertando em outros espiritos o mesmo alucinante desejo de renunciar á vida.

A theatralidade de que se cercam, geralmente, as tentativas de suicidio e os suicidios entre nós, é um signal evidente do factor pathologico que nelles sempre coexiste...”

E' o jornal, pois — não há negá-lo — que fórma a mentalidade de quem o lê. Ninguém ignora, a despeito da degradação a que chegou entre nós certa imprensa, a autoridade que em geral se lhe atribui por parte de gente, mesmo de mediana cultura. E se assim não fôra, se o jornal não representasse poderoso instrumento de disseminação de idéas, sejam de que natureza forem, dêle, no Imperio, não se teriam servido os nobres paladinos da Abolição que abriram caminho, pela tribuna e pela imprensa, á victoria da grande causa e, depois de 89, os empreiteiros da “salvação da patria”, sempre carecem de ter do seu lado, ao menos por comodidade, a opinião pública do país.

E' preciso pois que entre nós, em que ha uma tendencia inata a tudo exagerar, — defeitos como qualidades — não se permita, por uma falsa concepção de liberalismo, que com êle, se confunda a licenciosidade a que des-cemos.

O jornal, porque ao alcance de todos, tem circulação ampla, anda em todas as mãos, cai sob todos os olhos, entra em todos os lares, penetra no âmago de todos os espiritos, vai ao fundo de todos os corações. Portanto, em uma campanha complexa qual esta da educação nacional porque são múltiplos os seus aspectos que não devem ter soluções de continuidade para que se não percam, por um lado, os esforços dedicadamente empenhados, por outro, de servir ou fazer com que se não tenha no mau jornal como no mau livro — nem os motivos em todo o caso do que aquele — um corruptor de caractéres, senão, ao em vez disso, se encontre na imprensa um elemento eficaz de persuasão, um real mentor de consciencias que ao oriente e conduza suavemente, sem que por isso, dêem, ás acções elevadas e nobilitantes da vida. Mas, que pudesse o jornal exercer semelhante influxo, preciso fôra que se modificasse radicalmente a mentalidade dos que o dirigem. E de que fórma consegui-lo? Pela educação jornalística. E' uma necessidade de que nos precisamos vencer.

Emquanto o grosso público estiver necessitado de educação e de instrucção e não dispuzer por conseguinte de meios próprios para discernir e, assim, separar por si mesmo, na materia em questão, o joio do trigo, urge que se regulamente entre nós a profissão jornalística e exigindo-se, de quem a quizer exercer honestamente, cultura, mas sobretudo, idoneidade moral. Nesta, como em toda a profissão, a liberdade sem restrições é um perigo, especialmente em um país como o nosso em que do povo a incapacidade de julgamento o põe a mercê dos exploradores audazes e sem escrúpulos.

Nos Estados Unidos em que ha desenvolvido em tão alto grau o senso pratico das cousas, não descuidaram de que houvesse, entre tantas outras das mais diversas finalidades, escolas de jornalismo. E lá está em Nova York — não sei se outras há alhures — a "School of Journalism" fazendo parte da Columbia University.

Dos seus objectivos dizem bem as palavras de seu

fundador a quem já mais atrás nos referimos: "I am deeply interested in the progress and elevation of journalism, having spent my life in that profession, regarding it as a noble profession and one of unequaled importance for its influence upon the minds and morals of the people. I desire to assist in attracting to this profession young men of character and ability, also to help those already engaged in the profession to acquire the highest moral and intellectual training". Que benéfica influência haveria de exercer em nosso meio jornalístico, que está positivamente exigindo verdadeira obra de saneamento, uma escola nos moldes da americana!

Claro é que um estabelecimento como esse, cuja finalidade é elevar o nível da profissão, deveria ter o maximo cuidado, como lá se tem, para escolha dos que nela pretendessem ingressar.

Aqui fica a sugestão. Naturalmente, os benefícios não se fariam logo sentir da selecção por meio da escola que entre nós se fundasse com esse objectivo. Emquanto tal não se desse fora, talvez, possível obter, por entendimento com os verdadeiros leaders da imprensa no Brasil — como já foi sugerido dentro da A. B. E. para o caso do Districto Federal — um salutar movimento de renovação dos processos jornalísticos, especialmente, no que diz respeito ao noticiário sensacional. Para os outros, para os que por egoismo persistissem em propinar ao público fraco e de bôa fé o tóxico de um jornalismo dissolvente, haveria então o recurso legal de uma nova lei de imprensa promulgada, antes para correctivo dos que pervertem o povo — o que é sempre um mal — do que, como agora, para os que criticam os dirigentes não raro com razão.

O jornal visto que circula por toda a parte e chega a todos os recantos não deve ser como a poeira malsã que leva comsigo em cada partícula, para dentro de nossas casas, o germe de moléstias horriveis e mortíferas. Que, ao contrário disso, tenha em cada número que porventura possam ler quantos cuja educação está sob nossa guardá a acção bemfazeja e saneadora de um raio de sol!

O PAPEL DOS GRUPOS FAMILIARES NA EDUCAÇÃO

Gustavo Léssa.

Para precisar melhor o assumpto desta communicacão, é conveniente excluir desde logo alguns themas que se poderia imaginar serem por ella abrangidos. Em primeiro logar, não vamos tratar do papel da familia na educação das crianças. E' uma discussão um tanto bysantina a que trata de saber qual das duas instituições é mais importante na educação: a familia ou a escola. As duas evidentemente devem cooperar e não se guerrear em qualquer schema de aperfeiçoamento da sociedade actual.

Vamos, pois, tratar da educação de adultos, mas sómente por um dos seus aspectos, porque o assumpto é de tal maneira vasto que em alguns paizes existem sociedades educadoras exclusivamente destinadas a tratar delle. Toda vez que se tem uma noção nova a inculcar, um ideal novo a crear, um habito novo a constituir, a primeira e mais natural suggestão é que a tarefa seja atacada principalmente na infancia e na juventude, idades mais accessiveis ao educador. Mas a geração contemporanea, a que já cresceu, deverá ser abandonada? Evidentemente, não se pensa assim actualmente, e a educação dos adultos é tentada por mil formas: pela imprensa, pela igreja, pelas conferencias de vulgarização scientifica, por diversas instituições officiaes, taes como os dispensarios de saude publica, que se espalharam pelo mundo inteiro e procuram, por exemplo, ensinar as mães a criar os filhos, etc., etc.

A educação dos adultos se faz, a toda hora, em todos os lugares. Mas tem havido a esse respeito alguns esforços mais systematizados, que merecem referencia especial. Londres, por exemplo, tem hoje mais de uma duzia

de institutos chamados polytechnicos, em que os operarios, depois das horas de trabalho, vão receber uma instrucção mais adeantada do que a colhida nos escolas elementares, vão conhecer melhor o mundo que os cerca e libertar assim o espirito das cadeias da rotina inherente á sua tarefa quotidiana. Outras instituições existem ainda na mesma cidade, destinadas tambem aos operarios e vizando uma educação mais ampla, social e civica. Não se pense, porém, que a idéa seja recente. Ha mais de um seculo, quando a cidade começou a se industrializar, nella despontaram os mesmos males que hoje vemos afluir ao Rio de Janeiro, congestionado pelo affluxo da população obreira: miseria em vasta escala, superlotação nas habitações, facilidade de contagio em doenças, degradação dos padrões da moralidade. Mas a raça ingleza soube suscitar então os leaders energicos que ella tem produzido em todas as emergencias, não só religiosos como leigos. Foi-se organizando a resistencia, foram-se constituindo innumerables sociedades privadas para lutar contra a miseria physica e moral. De Londres o movimento se irradiou para outras cidades do paiz, e até o governo foi constringido a abandonar a politica tradicional do *laissez faire*. Está claro que os males não foram extinctos, mas oppoz-se á sua violenta invassão a muralha de aço da solidariedade humana. Póde-se dizer que em todo esse movimento coube um papel proeminente á educação, desenvolvida nas differentes idades.

Um outro exemplo classico da educação dos adultos é o da Dinamarca. Diz-se que o seu progresso agricola tem sido devido ás suas famosas escolas secundarias populares, onde, entre canticos e musica, os lavradores vêm tambem cultivar o espirito. De uma certa maneira, póde-se dizer que todos os grandes paizes civilizados possuem hoje instituições onde os homens que trabalham possam receber uma instrucção acima da elementar e, ao mesmo tempo, de natureza não profissional. Em muitos delles, porém, essas instituições não conseguem attingir senão a uma pequena minoria da população necessitada.

Por este e por outros motivos, se tem tratado ultimamente de fazer da escola primaria um instrumento tambem na educação dos adultos. A criança ficava a principio sendo uma especie de **agent de liaison** entre a escola e a familia. Depois se procurou approximar as familias directamente da escola, por meio dos chamados Circulos de Paes e Professores, que se vão espalhando pelo mundo inteiro com successo crescente. A surda hostilidade existente muitas vezes contra a escola no seio das familias cessa quando estas, em reunião com as professoras, sentem o anseio das mesmas pelo progresso das crianças, e sentem as difficuldades nascidas na classe. Por outro lado, ao mesmo tempo que se desenvolve o interesse dos paes pelos trabalhos dos filhos, elles vão comprehendendo as suas proprias deficiencias.

Já existem, como todos sabem, diversos Circulos de Paes e Professores em escolas dos Estados e do Rio de Janeiro, e devemos não regatear louvores aos pioneiros dessa bôa obra. O professorado, porém, deve estar vigilante para que a instituição não se ankylose aqui na sua formula primitiva, emquanto no proprio paiz de origem novas experimentações se vão fazendo para aperfeiçoal-a. E' assim que na Lincoln School de Nova York se vem fazendo uma tentativa para que os paes aprendam, nas reuniões do Circulo, pelos mesmos methodos modernos pelos quaes aprendem os filhos. Isto é, em lugar de virem ouvir inerte-mente palestras nas escolas, os paes são convidados a colaborar com os profesosres na escolha dos assumptos em que desejam se instruir, na organização de trabalhos e reuniões collectivas, etc.

O numero de Circulos de Paes e Professores, é ainda muito pequeno no Rio de Janeiro, e a existencia de alguns se tornará puramente nominal si não houver grandes esforços para remediar a escassez da frequencia por parte dos paes. Si no Departamento do Rio de Janeiro da A. B. E. houvesse uma secção ou sub-secção exclusiva e permanentemente consagrada á propaganda desses circulos na ci-

dade, constituiria uma preciosa collaboração prestada ao professorado nosso.

Não ignoramos a obra que sobre esse assumpto tem feito a Secção de Cooperação da Família, a qual é, sem nenhum favor, a secção que mais tem trabalhado na A. B. E. Mas, de um lado, essa secção é de tal modo solicitada por multiplas tarefas e de outro lado o grupo em plena actividade, como nas outras, é tão pequeno, que se torna impossivel organiar uma catechese de bairro em bairro, como seria de desejar.

Evidentemente, a escola não é o lugar unico em que as familias possam vir estudar os seus problemas e os da collectividade a que pertencem. É sem duvida um lugar de eleição, onde poderiam muito bem hobrear lado a lado ricos e pobres. Mas as familias podem sem duvida, com proveito, se reunir tambem fóra da escola, em um circulo de relações mais limitada pela preferencia pessoal dos membros do grupo. Este é justamente o assumpto de que vim tratar hoje mais em particular.

O Dr. Renato Kehl me contou ha tempos que a sua senhora pertencente, como todos sabemos, a uma distincta familia que tem dado uma preciosa collaboração á A. B. E., a familia do Dr. Belisario Penna, havia organizado um clube composto de senhoras e moças ligadas entre si pelos laços do parentesco ou da amizade, clube esse em que se discutiam assumptos um pouco fóra da orbita habitual das conversas femininas, e ligadas ao interesse geral. Achei interessante essa tentativa, achei que ella talvez pudesse ser reproduzida em diversos pontos da cidade, e talvez a nossa Secção de Cooperação da Família apreciase o ter a sua atenção despertada para o problema. Procurei a Sra. Kehl e obtive da sua gentileza um exemplar dos estatutos do seu clube, chamado "A colmeia". Não vou lel-os aqui por extenso. Basta dizer que no seu prefacio se refere que a idéa partiu de algumas senhoras, as quaes, "desejando ardentemente não vêr se lhes atrophiar o cerebro por falta de exercicio, e não lhes sobrando tempo para, isoladas, fazerem um estudo, uma leitura, qual-

quer trabalho emfim em que suas intelligencias se exercitassem, lembraram-se deste meio de collaboração amiga, como uma formula de reacção á classica inercia domestica do intellecto feminino”. O prefacio accrescenta que todas as associadas “são iguaes, cada uma porfiando em transmittir os conhecimentos uteis e idéas avançadas adquiridas por meio de estudos, leituras, experiencia e observação. Far-se-hão reuniões bi-mensaes, com o fim de diffundir entre as associadas noções claras e agradaveis de litteratura, artes, linguas, sciencias, historia, economia domestica, etc.”. Nessas reuniões falla uma socia previamente designada, e depois se iniciam as discussões.

E’ bem possivel que iniciativas semelhantes já tenham apparecido em outros pontos. O que fará a originalidade do movimento será si elle conseguir criar raizes aqui, mostrando assim que é adaptado ás condições da terra e da época. Tudo faz crer que sim. A formula da Colmeia me parece uma meio habil de interessar o nosso esquivo elemento feminino nas questões de ordem geral. Pouco a pouco, pelas discussões em grupos intimos, a attenção se irá voltando para as relações que prendem a vida do lar á vida da cidade, e ficará patente que, si cada familia se concentrar egoisticamente sobre os proprios problemas, estes não poderão ser resolvidos. Isto se dará principalmente si houver sempre o cuidado de que os assumptos não sejam puramente academicos e satisfaçam á curiosidade, aos interesses e ás perplexidades das socias do grupo. Basta citar as questões de economia domestica, sobre as quaes as facilidades educativas são extraordinariamente deficientes nesta cidade. Quanto á physica e á chimica applicadas, noções concretas faltam aos homens e mulheres de todas as classes sociaes, das mais elevadas ás mais baixas. Póde ser que clubes como a Colmeia suscitem um movimento no sentido da organização de cursos practicos.

Quantos assumptos importantes ainda! Si algumas senhoras se interessam pelos livros de leituras para seus filhos, ellas poderão saber que a A. B. E. muito as

poderá ajudar nesse sentido, graças aos esforços de algumas das suas associadas. Si tratarem da questão do cinema para crianças, hão de se convencer da situação positivamente ignobil em que se acha o Rio de Janeiro, onde famílias da melhor sociedade enviam aos domingos os filhos menores para assistirem ás scenas mais degradantes na tela.

Haverá provavelmente quem ache que, aos clubes no modelo da Colmeia, espalhados por differentes bairros de uma cidade, visando pequenos grupos familiares mais ou menos intimos, seria preferivel um clube unico, abrangendo em sua organização um grande numero de senhoras da mesma cidade. Os chamados Womens' Clubs dos Estados Unidos constituem na verdade uma grande força na vida civica das cidades do paiz. Recentemente foi fundada uma instituição destas no Rio de Janeiro, por iniciativa de algumas distinctas senhoras norte-americanas, que dseejavam sobretudo estabelecer uma maior aproximação com as senhoras brasileiras. Uma das fundadoras me informou com pesar que as nossas patricias constituem até agora apenas 20% do total das socias. Uma grande participação do nosso elemento feminino em taes organizações provavelmente ainda tardará muito, e assim acho que o typo da Colmeia vem preencher uma lacuna e constituir um adestramento precioso para o debil espirito associativo existente no paiz. O ponto litigioso a considerar é si convem manter a exclusão do elemento masculino, o qual necessita tambem enormemente do mesmo adestramento. Peço que toda a questão da organização de que tratamos vá a estudo da Secção de Cooperação da Família.

O meu proposito em alludir hoje aqui a diversos aspectos da educação adulta foi apenas mostrar quantos tremendos problemas estão a desafiar a attenção da A. B. E. sómente na cidade do Rio de Janeiro, e sómente neste particular. Aqui, como em toda grande cidade do Brasil, precisa haver uma sociedade educadora exclusivamente consagrada ao estudo dos problemas locais.

A EDUCAÇÃO CHRISTÃ DA JUVENTUDE

CARTA ENCYCLICA DO PAPA PIO XI

(FIM)

AMBIENTE DA EDUCAÇÃO

Para conseguirmos uma educação perfeita é de summa importancia velar para que as condições de tudo aquillo que rodeia o educando, no periodo da sua formação, isto é o complexo de todas as circumstancias, chamado por costume "o ambiente", corresponda fielmente ao fim que se pretende.

a) Família christã.

O primeiro ambiente natural e necessario da educação, é a familia, destinada a esse fim pelo Criador. Pelo que, de regra geral, a educação mais efficaz e duradoura é a que se recebe no meio de uma familia christã bem ordenada e disciplinada, tanto mais efficaz, quanto mais claro e constante resplandece ahi o bom exemplo dos paes, sobre todos, e dos outros domesticos.

Não temos a intenção de tratar propositalmente, ainda mesmo só com acenar os pontos principaes, da educação domestica, tão ampla é a materia, sobre a qual, de resto, não faltam tratados especiaes, antigos e modernos, de autores de doutrina sã catholica, entre os quaes é digno de menção especial o já lembrado aureo tratado do Ontoniano: "**Da educação christã dos filhos**", tratado que S. Carlos Borromeo fazia ler em publico aos paes reunidos nas egrejas.

Comtudo, queremos chamar em modo especial, a

vossa attenção, Veneraveis Irmãos e Filhos dilectos, sobre a decadencia deploravel da educação da familia em nossos dias. Longos estudos e cuidadosa preparação exigem-se hoje para officios e profissões da vida temporal e terrena, que são sem duvida de menor importancia, emquanto para o officio fundamental da educação dos filhos, hoje em dia pouco ou nenhum preparo têm muitos dos paes, immersos por completo nos cuidados temporaes. A enfraquecer ainda mais a influencia do ambiente familiar apresenta-se hoje o facto — que quasi em toda parte, se procura afastar sempre mais da familia a infancia desde os mais tenros annos, sob varios pretextos, ou economicos, ou da industria e commercio, ou mesmo politicos; e paiz ha no qual se arrancam do seio das familias as crianças, para formal-as (ou para dizer com maior verdade, para deformat-as e depraval-as), em associações e escolas sem Deus, á irreligiosidade e ao odio, em conformidade com as extremas theorias socialisticas, renovando-se por esse modo uma verdadeira e mais horrenda mortandade de innocentes.

Supplicamos portanto, nas entranhas de Jesus Christo, os Pastores das almas a usaram de todo meio, nas instrucções e nos catecismos, com a voz e escriptos largamente divulgados, para avisar os paes christãos das suas gravissimas obrigações, e não tanto theorica ou genericamente, quanto praticamente e em particular dos deveres de cada um em relação á educação religiosa, moral e civil dos filhos e aos methodos mais adequados para a actuar efficaçmente, além do exemplo da propria vida. A taes praticas instrucções, o Apostolo das gentes não desprezou baixar nas suas epistolas, particularmente na epistola aos Ephesios, na qual entre outros avisos diz: "Paes, não provoqueis á ira os vossos filhos" o que não tanto é effeito da severidade excessiva, quanto principalmente effeito da impaciencia, da ignorancia dos modos mais adequados á correcção fructuosa, e tambem da demasiada relaxação já por demais commum da disci-

Livraria Francisco Alves

PAULO DE AZEVEDO & CIA.

(Livreiros Editores e Importadores)

166 - Rua do Ouvidor - 166

RIO DE JANEIRO

End. Telegr. ALVESIA -- Caixa Postal n. 658

FILIAES:

Rau Libero Badaró, 49^A

São Paulo

Rua da Bahia, 1052

Bello Horizonte

SPORTS

FOOT-BALL
BASKET-BALL
VOLLEY-BALL
TENNIS — CRICKET
ATHLETISMO — BOX
POLO — GOLF
WATER-POLO
NATAÇÃO ETC.

VISITEM NOSSA SECÇÃO

Descontos especiaes ás Sociedades sportivas e seus associados

SOC. AN. BRASILEIRA ES.TOS

MESTRE E BLATGÉ

RUA DO PASSEIO, 48/54 — RIO DE JANEIRO

É UMA UTOPIA ESPERAR QUE OS PODERES PUBLICOS POSSAM ALGUM DIA POR SI SÓ RESOLVER O PROBLEMA DA EDUCAÇÃO NACIONAL. QUER EM QUANTIDADE, QUER EM QUALIDADE, ELLE EXIGE ABSOLUTAMENTE O CONCURSO DA INICIATIVA PARTICULAR E SEM ESTE PERMANECERÁ ETERNAMENTE INSOLUVEL. INSCREVEI-VOS COMO SOCIO DA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO



SE NÃO É POSSIVEL ENCHER DE GENTE Sã O IMMENSO TERRITORIO DO BRASIL, POVOEMO-LO DE IDÉAS SADIAS. ASSIM DESEJA A

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

plina familiar, pelo que crescem nos adolescentes as indomáveis paixões. Estejam pois attentos os paes, e com elles todos os educadores, a fazer recto uso da autoridade que lhes foi outorgada por Deus, de quem são em verdadeiro sentido, vigarios, não para commodidade propria, mas para a recta instituição dos filhos no santo e filial "temor de Deus, principio da sabedoria" pois só sobre este se funda solidamente o respeito á autoridade; sem a qual não pôde subsistir nem ordem, nem tranquillidade, nem bem estar algum na familia e na sociedade.

b) **Egreja e sua obra educadora.**

A Divina Bondade veio em apoio á fraqueza das forças da natureza humana decahida com os auxilios abundantes da sua Graça e dos multiplos meios, de que se acha enriquecida a Egreja, a grande familia de Christo a qual por isso é o ambiente educativo mais estricta e harmonicamente unido com a familia christã.

Este ambiente educativo da Egreja não abraça só os seus Sacramentos, meios divinos, divinamente efficazes da graça, e os seus ritos, todos elles educativos em modo admiravel, nem o recinto material do templo christão, este tambem admiravel educativo na linguagem da lithurgia e da arte, como tambem o grande numero e variedade de escolas, associações e instituições de todo genero com o fim de formar a juventude na piedade religiosa juntamente com o estudo das letras e das sciencias e mesmo com a recriação e cultura physica. E assim como admiravel e ao mesmo tempo insuperavel é a providencia materna da Egreja na inexaurivel fecundidade de obras educativas, assim tambem admiravel é a harmonia já acennada, que ella sabe manter com a familia christã a tal ponto que, com verdade se pôde dizer que a Egreja e a familia constituem um só templo da educação christã.

c) **Mundo e seus perigos.**

Em nossos tempos porém, torna-se necessaria uma vigilancia mais extensa e mais diligente, porquanto as

ocasiões de naufragio moral e religioso para a juventude inexperta, tem augmentado de muito, principalmente nos livros impios e licenciosos, muitos dos quaes são diffundidos diabolicamente a vil preço, nos espectaculos do "cinematographo", e agora tambem nas audições "radio-phonicas", as quaes multiplicam e facilitam, por assim dizer, toda sorte de leituras, como o cinematographo toda sorte de espectaculos. Todos esses poderosissimos meios de divulgação, os quaes, se forem bem governados por sãos principios, podem tornar-se de grande utilidade á instrucção e educação infelizmente muitas vezes se acham subordinado ao incentivo das paixões más e á avidez do ganho. S. Agostinho gemia em vista da paixão pela qual em seu tempo se deixava arrastar ao espectaculo de circo até mesmo christão, e conta com vivacidade dramatica o pervertimento, por boa sorte, temporaneo do seu alumno e amigo, Alipio. Quantos desencaminhadores nos jovens, por causa dos espectaculos hodiernos, além dos causados pelas más leituras, não têm de chorar agora paes e educadores!

São portanto de louvar e promover todas aquellas obras educativas, as quaes, com espirito sinceramente christão de zelo pelas almas dos jovens, attendem por meio de livros appropriados e publicações periodicas, a fazer conhecer, particularmente aos paes e educadores os perigos moraes e religiosos, muitas vezes subdolamente insinuados, nos livros e espectaculos, e trabalham por diffundir as boas leituras e promover espectaculos verdadeiramente educativos, criando, até mesmo com grandes sacrificios, theatros e cinematographos, nos quaes a virtude não só nada tenha a temer, e muito tenha a ganhar.

Comtudo dessa necessaria vigilancia não se segue, que a juventude deva ser segregada da sóciedade, na qual emfim ha de viver e salvar a alma, mas que hoje, mais que nunca, deve ser premunida e fortificada christãmente contra as seducções e os erros do mundo, o

qual como admoesta uma palavra divina, é todo “concupiscencia da carne, concupiscencia dos olhos e soberba da vida”, por modo que, como Tertuliano dizia dos primeiros christãos, sejam os verdadeiros christãos de todos os tempos, quaes devem ser “cumpossuidores do mundo, não do erro”.

Com a qual sentença de Tertulliano vimos tocar naquillo que Nos haviamos proposto de tratar em ultimo lugar, mas de maxima importancia, isto é a verdadeira substancia da educação christã qual se deduz do seu fim proprio, e em cuja consideração, sempre mais clara de luz meridiano se dá a ver a missão educativa da Egreja.

FIM E FORMA DA EDUCAÇÃO CHRISTÃ

O fim proprio e immediato da educação christã é cooperar com a graça divina em formar o verdadeiro e perfeito christão: isto é o mesmo Christo Apostolo: “Filhinhos meus, por quem eu de novo sinto as dores do parto até nos que foram regenerados pelo Baptismo, que Jesus Christo se forme em vós”. Porque o verdadeiro christão deve viver a vida sobrenatural em Christo: Christo que é a vossa vida” e manifestal-a em todas as suas obras: “para que tambem a vida de Jesus appareça na nossa carne mortal”.

a) **Formar o verdadeiro christão,**

Por isso mesmo a educação christã comprehende todo o ambito da vida humana, sensivel, espiritual, intellectual e moral, individual, domestica e social, não já para rebaixar de alguma maneira, mas para a elevar, regular e aperfeiçoar segundo os exemplos e a doutrina de Christo.

Pelo que o verdadeiro christão, fruto de educação christã é o homem sobrenatural, que pensa, julga e opera constante e coherentemente, segundo a recta razão illuminada pela luz sobrenatural dos exemplos e da doutrina de Christo; ou por outra, na linguagem hodierna, é o verdadeiro, o perfeito homem de character. Porque,

não é qualquer coherencia e tenacidade de conducta, segundo principios subjectivos, que constitue o verdadeiro character, mas sómente a constancia no seguir os principios eternos da justiça, como até mesmo o poeta pagão reconhece, quando louva, inseparavelmente, “o homem justo e bem firme no seu proposito”; além de que, não é possível haver justiça completa, senão no dar a Deus o que a Deus se deve, como faz o verdadeiro christão.

Um tal escopo e fim na educação christã, aos profanos parece uma abstracção, ou antes cousa impossivel a se actuar, a não ser que se supprimam ou se enfraqueçam as faculdades naturaes e se renuncie ás obras da vida terrena, portanto uma alienação do viver social e da prosperidade temporal contraria a todo progresso nas letras, nas sciencias, nas artes e em toda qualquer outra obra de civilização. Á objecção semelhante dos pagãos, ainda que cultos, de tempos idos, motivada pela ignorancia e preconceitos, infelizmente repetida com frequencia e insistencia tambem nos tempos modernos — já respondera Tertuliano: “Não somos estranhos á vida. Bem nos lembramos de que devemos reconhecimento a Deus Senhor e Criador; não repudiamos fruto algum das suas obras; apenas nos moderamos, para delles não abusarmos. E assim não sem o fôro, não sem o matadouro, não sem os banhos, as casas, as lojas, as estribarias, os vossos mercados e todos os outros negocios nós habitamos neste mundo. Tambem comvosco navegamos e militamos, cultivamos os campos e commerciamos, e por isso permutamos os trabalhos e collocamos á vossa disposição as nossas obras. Como pois possamos parecer inuteis aos vossos affazeres, com os quaes e dos quaes vivemos, na verdade eu o não vejo”.

b) O verdadeiro christão é o mais nobre e o mais util cidadão.

Portanto, o verdadeiro christão, antes que renunciar as obras da vida terrestre ou abastardar as suas faculdades naturaes, as desenvolve e as aperfeiçoa, coordenan-

do-as á vida sobrenatural, por modo a ennobrecer a mesma vida natural e procurar-lhe auxilio mais efficaz, não só de ordem espiritual e eterna, como material e temporal.

Isso vem demonstrar por toda a historia do Christianismo e das suas instituições, a qual se identifica com a historia da verdadeira civilização e de genuino progresso até os nossos dias; e particularmente pelos Santos, dos quaes só a Igreja é mãe fecundissima, os quaes attingiram em gráo perfectissimo o escopo da educação christan, e ennobreceram e engrandeceram a convivencia humana em todos os generos de bens. Com effeito, os Santos foram, são e serão sempre, os maiores bemfeitores da sociedade humana, como são tambem os modelos mais perfectos em toda a classe e profissão, em todo estado e condição da vida, do simples e rustico camponio ao sabio e letrado, do humilde artezão ao general commandante dos exercitos, do simples pae de familia ao monarcha regedor de povos e de nações, das simples donzellas e mulheres de recinto domestico ás rainhas e imperatrizes.

E que dizer da obra immensa, tambem ella em pro do bem estar temporal, dos missionarios evangelicos, os quaes com a luz da Fé levaram e levam aos povos barbaros os proveitos da civilização; que dizer dos instituidores de obras multiplas de caridade e assistencia social e da interminavel fileira de santos educadores e de santas educadoras, que perpetuaram e multiplicaram a sua actividade nas fecundas instituições de educação christan em auxilio da familia com beneficio inestimavel para as nações?

c) Jesus Mestre e Modelo de educação.

São estes os frutos, beneficos em toda maneira, da educação christã, por força da vida e virtude sobrenatural em Christo, que ella desenvolve e forma no homem; porque Christo Nosso Senhor, Mestre Divino, é tambem fonte e dador de tal vida e virtude, emquanto ao mesmo tempo é modelo universal e accessivel para todas as con-

dições da progenie humana, com o seu exemplo, particularmente á juventude no periodo da sua vida escondida, laboriosa, obediente, adornada de todas as virtudes individuaes, domesticas e sociaes, perante Deus e perante os homens.

Conclusão:

E todo esse complexo de thesouros educativos de valor infinitivo, que até agora temos vindo indicando apenas em parte, é totalmente proprio da Igreja, que constitue a sua mesma substancia, por ser ella o Corpo mystico de Christo, a Esposa immaculada de Christo, e por isso mesmo Mãe fecundissima e Educadora soberana e perfeita. Pelo que o grande e genial S. Agostinho — de cuja bemaventurada morte estamos prestes a celebrar o decimo quinto centenario — com o coração repleto de santo affecto para tal Mãe, prorompia em taes palavras: “O’ Igreja Catholica, verdadeirissima Mãe dos Christãos, bem merecidamente pregas não só que se deva honrar purissimamente e castissimamente a Deus mesmo, o que é vida jocundissima se se conseguir, como tambem tornas tal o amor e caridade para com o proximo que junto de ti é dado encontrar-se a medicina poderosamente efficaz a todos os males, que as almas soffrem, por causa dos peccados. Tu adstras e ensinas, puerilmente as crianças, com fortaleza os jovens, com delicadeza os velhos, a medidas das exigencias do corpo e do espirito. Tu, quasi diria, submettes aos paes e aos filhos por livre servidão, aos filhos prepões os paes com dominio de piedade. Tu com o vinculo da religião, mais forte e mais estricto que o do sangue, unes os irmão a irmãos... Tu não só com o vinculo de sociedade, como tambem com o de certa fraternidade, ligas cidadãos a cidadãos, gentes e gentes á lembrança dos paes communs. Ensinas aos reis a cuidar bem dos povos; admoestas os povos a obedecerem aos reis. Com solercia ensinas a quem se deva affecto, a quem respeito, a quem temor,

a quem conforto, a quem admoestação, a quem exhortação, a quem correção, a quem compreensão, a quem castigo, a todos porém, a caridade; a nenhum offensas”.

Elevemos, ó Veneráveis Irmãos, os corações e as mãos supplices ao céu, “ao Pastor e Bispo das almas **nossos**”, ao Rei Divino “que dá lei ao governantes”, afim de que Elle com a sua virtude omnipotente conceda que estes esplendidos frutos da educação christã se recoham, se multipliquem “no mundo inteiro, sempre mais para vantagem dos individuos e das nações.

Como penhor destas graças celestes com paterno affecto, a Vós, ó Veneráveis Irmãos, ao Vosso clero e ao vosso povo lançamos a benção apostolica.

Dado em Roma, junto de S. Pedro, no dia 31 de Dezembro de 1929, oitavo anno do Nosso Pontificado.

PAPA PIO XI

NOTAS E INFORMAÇÕES

3.^a SEMANA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Ceará

Ao recebermos noticias mais detalhadas dos festejos com que o povo cearense commemorou este anno a 3.^a Semana Brasileira de Educação, não podemos deixar de testemunhar ao Exmo. Snr. Dr. Moreira de Souza, DD. Director da Instrucção daquelle Estado nordestino, bem como ao erudito corpo docente de Fortaleza, o nosso parabem sincero pela obra grandemente patriotica que acabam de emprender.

Pela simples inspecção do programma organizado, poder-se-á concluir que o governo e o povo cearenses estão vivamente empenhados no problema educacional que, como nós, julgam dever ser a preocupação maxima e constante de todo brasileiro.

Aos justos elogios com que a imprensa local noticiou o exito formidavel de tão instructivo certamen, juntamos os nossos, acompanhados de votos ardentes de que este movimento, com tanto ardor iniciado, alcance nos annos vindouros um brilho sempre crescente, para bem geral do povo brasileiro.

SESSÕES TECHNICAS DA A. B. E.

Foi unanimemente aprovada pelo C. D. uma proposta do Dr. Edgard Sussekind de Mendonça, determinando que das quatro reuniões mensaes ordinarias do Conselho Director, a 1.^a e a 3.^a sejam exclusivamente destinadas ao tratamento de assumptos technicos.

Haverá uma "ordem do dia", organizada pela Directoria de acordo com as inscrições feitas com antecedencia em um livro apropriado, onde, precedendo o nome dos socios inscriptos para cada thema, a começar pelo proponente, deverão vir mencionadas as conclusões propostas á discussão.

O Conselho Director poderá inscrever, nesse livro, pessoas estranhas ao quadro social, que haja expressamente convidado a tomar parte na reunião.

Na organização da "ordem do dia", terão preferência os thêmas já estudados pelas Secções e que, por interessarem a mais de uma Secção ou necessitarem da opinião collectiva da Associação para merecerem publicidade (art. 8.º do Regimento) sejam trazidos, em fórma de conclusões, a conhecimento do Conselho Director, mediante inscrição feita, no livro respectivo, pelo presidente da Secção.

A discussão dos assumptos technicos não terminará necessariamente pela votação das conclusões, a qual só se dará a juizo da Directoria.

Na votação das conclusões só terão voto os membros da Directoria e do Conselho Director.

A reunião será iniciada pela leitura da "ordem do dia", e nessa occasião poderá ser aceita a inscrição para o tratamento dos thêmas nella contantes, não podendo, porém, ser feita a inclusão de novo thêma.

Será dada, na discussão de cada thêma, a palavra ao primeiro inscripto, que a usará durante um prazo maximo de 20 (vinte) minutos, devendo propôr á discussão conclusões explicitas sobre o assumpto; a todos os demais inscriptos será dado um prazo maximo de 10 (dez) minutos, cabendo ao presidente da reunião, si o orador não o fizer espontaneamente, convidal-o a concluir por uma referencia directa ao thêma em discussão.

A primeira sessão technica realizou-se a 17 do corrente mez de Agosto, tendo falado o Dr. Gustavo Lessa, lendo interessante thêma de estudo que vai reproduzido em outro lugar desta Revista.

CONFERENCIAS

Promovidas pela Secção de Ensino Technico e Superior da A. E., realizaram-se este mez as seguintes conferencias:

— Rythmanalyse (2 aulas) pelo Professor Lucio dos Santos (da Universidade do Porto).

— O Emprego dos tests em Recife — pelo Dr. Ulysses Pernambucano.

— Aspectos do Japão — pelo Prof. Juliano Moreira.

— A reforma eleitoral e a representação proporcional — pelo Prof. Everardo Backeuser.

— O Diamante — pelo Prof. Djalma Guimarães.

— Os collegios americanos e seu papel — pelo Prof. O. B. Couto e Silva.

— Alphonsus de Guimarães — pelo Sr. Agrippino Grieco.

— Ratzel e a Geographia moderna — pelo Prof. Fernando Raja Gabaglia.

A secção de Cooperação da Família promoveu ainda uma conferencia sobre — A poesia na Educação da Creança — pela Sra. Maria Eugenia Celso.

ESTRUCTURA E SERIAÇÃO DO CURSO SECUNDARIO

Pelo Dr. Francisco de Avellar Figueira de Mello foi apresentada ao Conselho Nacional de Ensino uma importante proposta que está sendo estudada pelas Congregações das nosas Escolas Superiores e que abaixo transcrevemos:

Indicação — Considerando que se tornam cada vez mais generalizadas e vehementes as criticas formuladas contra a defeituosa organização e a falta de expansão do nosso ensino secundario, que vozes autorizadas tem proclamado decadente, o que constitue justificado motivo de alarme para todos os que sonham com a grandeza da Patria, cujos altos destinos se acham estreitamente vinculados á efficiencia do gráo de ensino em que se formam as classes dirigentes; Considerando que o nosso ensino secundario, passageiramente perturbado com o restabelecimento dos exames parcellados, foi notavelmente melhora-

do com a obrigatoriedade dos cursos seriados, embora permanecendo estes organizados de fôrma rígida nos moldes de um **typo unico**, no erroneo presupposto de só assim poder ser conseguida a sua finalidade propria — **uma solida cultura geral** — quando semelhante ideal de ha muito tem sido reconhecido como susceptivel de ser alcançado por varios processos de formação intellectual, conforme o atesta a experiencia dos povos mais cultos, cujo ensino secundario é differenciado; Considerando que, a partir do inicio do presente seculo tem sido geralmente abandonado após lutas porfiadas, o tradicional plano de um ensino secundario uniforme caracterisadamente humanistico pelo desenvolvimento nelle dado ao estudo das linguas mortas — latim e grego — e isso pela reconhecida impossibilidade de, conjunctamente, dar aos estudos, especialmente das sciencias mathematicas physicas e naturaes, a amplitude compativel com o extraordinario aperfeiçoamento dos conhecimentos humanos desses dominios scientificos; Considerando que, em consequencia, foram adoptados planos variados, ora differenciando-se o ensino secundario desde sua base, ora sendo-lhe dada uma infra-structura common e uma superstructura differenciada, de accordo com as varias finalidades visadas ora, ainda, construindo-se combinações multiplas, attendendo a necessidade especiaes; Considerando, que, na Allemanha foram, equi parados, desde 1901, para as matriculas nas universidades, os estudos, com a duração de nove annos, feitos quer no **Gymnasio** (com latim e grego) quer no **Realgymnasio** (com latim sem grego) quer na **Oberrealschule** (sem latim sem grego) em virtude de uma resolução imperial considerada a **magna carta liberatum** do ensino secundario allemão; Considerando que, em França, desde a reforma de 1902, triumphou a mesma tendencia, mantendo-se não obstante transitoria reacção, um curso secundario abrangendo em seu inicio duas secções, (Classe 6.^a e 5.^a) uma com latim e outra sem latim (A e B), ramificando-se a primeira secção, após dous annos, de modo a, numa, só ser leccionado o latim e noutra, ser incluído o ensino do

grego, e seguindo todas, com a duração de 4 annos (classe 4.^a, 3.^a, 2.^a, e 1.^a), dando accesso indistinctamente ás classes de Philosophia e Mathematicas, de um só anno cada uma, completando-se assim os sete annos de curso secundario; Considerando que analoga orientação foi ultimamente consolidada em Portugal, pela reforma constante do dec. n.º 12.425, de 2 de Outubro de 1926 estabelecendo, com a duração de 5 annos, um liceu, ao qual foi superposto um curso de um anno, bifurcado em letras e sciencias, preparatorio para a instrucção superior; Considerando que, na Italia, com a reforma Gentile (Reggio Decreto Maio 1923 n.º 1054), os institutos medios de instrucção foram classificados em dous grãos, distribuindo-se pelo primeiro, além do curso complementar em sequencia á escola primaria, o gymnasio (5 annos) e os cursos inferiores dos institutos technico e magistral (4 annos) respectivamente completados no segundo grão pelo liceu (de 3 annos) para a instrucção classica preparando para a Universidade e os institutos superiores; pelo liceu scientifico (de 4 annos), habilitando os candidatos ás Faculdades de Sciencias e de Medicina e Cirurgia; pelos cursos superiores technicos (4 annos desdobrado em duas secções de commercio e de agrimensura e magistral (3 annos) destinado a formar professores primarios, sem esquecer o liceu feminino organizado com a finalidade de ministrar um complemento de cultura geral ás moças que não aspiram nem aos estudos superiores nem á posse de um diploma profissional; Considerando que, nos Estados Unidos o ensino secundario ministrado em quatro annos nas **high schools** é completado nos cursos dos **college**, tambem de quatro annos, institutos estes, conduzindo de forma variada para os cursos universitarios, e por vezes confundindo-se com estes e outras, tendo character profissional (escolas commerciaes, industriaes, de trabalhos manuaes, de feição technica, etc.), traduzindo o proposito de attender ás necessidades das comunidades locaes; Considerando que esses exemplos, susceptiveis de serem multiplicados, revelam a tendencia manifesta e

cada vez mais accentuada de quebrar a uniformidade outr'ora impressa ao ensino, de modo a adaptal-o á satisfação de aspirações culturaes as mais variadas, valendo a generalisação do phenomeno como indicação positiva do rumo a ser seguido em uma reforma de ensino bem orientada; Considerando que no estado actual da civilização, cada vez mais complexa, em que domina incontestavelmente o principio da divisão do trabalho, levado aos seus ultimos extremos, a cultura basica não confere capacidade directa de acção se não fôr de qualquer forma completada pelo ensino profissional, sendo portanto infundada a asserção de dever o ensino secundario ser construido com despreoccupação dos estudos futuros a que se destinam seus alumnos; Considerando que o ensino secundario, sem prejuizo da sua finalidade geral, deve manter-se em directa e immediata connexão com o ensino superior, sem que entre um e outro se estabeleça hiato inadmissivel em uma construcção systematica, em conformidade com o principio de politica pedagogica que, pela sua importancia, mereceu ser modernamente proclamado em expresso dispositivo constitucional, como se vê do art. 146 da Constituição de Weimar, preceituando que o ensino deve ser moldado de forma organica, tendo em mira a multiplicidade das profissões; Considerando que exigir dos candidatos a cursos superiores demonstração em exames vestibulares, de conhecimentos não ministrados no ensino secundario aberra do principio supra enunciado e, importando na proclamação da defficiencia desse ensino, impõe a correcção das suas lacunas por uma organização melhor; Considerando que a pretender preparar indistinctamente para qualquer curso superior, de exigencias sensivelmente variaveis quanto á instrucção basica, o ensino secundario terá que moldar-se pela finalidade de um encyclopedismo impraticavel, accarretando o prolongamento excessivo de sua duração, sem, comtudo, pela sobrecarga dos estudos, evitar-lhe a superficialidade; Considerando que a nossa experiencia attesta a impossibilidade de acquisição de semelhantes conhecimentos, maxime

no prazo exiguo de 5 annos, como se verifica das queixas formuladas contra a geral deficiencia de conhecimentos dos candidatos aos cursos superiores, deficiencia que se pretendeu inutilmente corrigir com os exames vestibulares, prestados sem preparo previo adequado, logo depois de terminados os estudos secundarios e, não raro, julgados com benevolencia notoria; Considerando que, pelos resultados negativos alhures colhidos, força foi desistir do proposito de harmonisar estudos modernos, tentativa que accarretaria a transformação do curso secundario em pequena **universitas disciplinarum** e importaria em assignar-lhe, como finalidade, uma irrealisavel illustração geral encyclopedica, com desconhecimento do principio do **non multa sed multum** e da regra, tão sabia, do **In uno habitandum, in exteris versadum**; Considerando que, embora fosse possivel organizar o ensino secundario na forma indicada, o systema além de incorrer no erro de suppor na generalidade dos estudantes aptidão multiforme que só em naturezas privilegiadas se encontra, desconheceria a diversidade natural de aptidões dos estudantes, cuja vocação contraria com a imposição de estudos penosos, dispensaveis para a carreira que se destinassem; Considerando que todo e qualquer estudo superior ou professional presuppõe conhecimentos fundamentaes de certas disciplinas que mais de perto condicionam o preparo para a carreira visada, o que justifica a divisão do curso secundario em dous cyclos seriados sendo um fundamental, outro especializado; Considerando que, terminado o cyclo fundamental, as aptidões individuaes já se terão revelado e permitirão a escolha acertada da modalidade do segundo cyclo de estudos evitando, em caso de mudança de orientação, as difficuldades de adaptação verificaveis nos paizes em que o curso secundario é diferenciado desde sua base; Considerando que recentemente na Allemanha, o Congresso de Ensino reunido em 1920, adaptou resolução recommendando a creação de um curso fundamental, uniforme, de tres annos, ao qual se seguiriam cursos diferenciados de seis annos, cada um, para os diversos typos de ensino

secundario; Considerando que a divisão do curso secundario em dous cyclos, terminado cada um com um exame de conjuncto, a ser prestado perante bancas examinadoras officiaes, concorrerá poderosamente para a diffusão do ensino secundario permittindo em cidades do interior, que não comportariam estabelecimentos de ensino secundario integral, a criação de estabelecimentos de ensino limitado ao curso fundamental; Considerando que os estabelecimentos de ensino secundario integral, localisados nas capitães dos Estados e nas suas cidades mais importantes, vieram consideravelmente augmentada a sua frequencia nos cyclos especializados, graças ao affluxo de estudantes que houvessem completado no interior o curso fundamental, sanando-se dessa forma uma das maiores difficuldades de sua manutenção — a da exiguidade de numero dos estudantes nos ultimos annos do curso secundario; Considerando que a divisão do curso secundario em dous cyclos proporcionará o ensejo de differenciar o segundo cyclo em dous ramos: o **classico**, caracterisado pela predominancia dos estudos linguisticos, historicos e philosophicos, eminentemente appropriados aos candidatos ás Faculdades de Direito; o **scientifico** caracterisado pela predominancia dos estudos mathematicos e das sciencias phisicas e naturaes, especialmente ajustados ao preparo dos candidatos ás Faculdade de Medicina, Pharmacia, Odontologia e Engenharia, assegurando-se dessa fórma ás mencionadas Faculdades Superiores estudantes perfeitamente aptos a seguir-lhes os cursos, mantidos em alto nivel; Considerando que a reforma proposta não constitúe novidade, propugnado que foi o systema, desde 1904, pelo deputado Passos de Miranda, cujas idéas se tornaram vencedoras no projecto de remodelação do ensino secundario constante da exposição de motivos do Ministro A. Tavares de Lyra, submettido pelo Presidente Affonso Penna em 1907 ao Congresso Nacional onde, depois de haver sido approvado pela Camara dos Deputados veiu a ser archivado no Senado, sendo de notar que o mencionado systema ainda foi con-

sagrado em um ante-projecto de ensino elaborado em 1910, por uma commissão nomeada e presidida pelo Ministro Esmeraldino Bandeira; Considerando que o systema propugnado é susceptivel de contribuir futuramente para facilitar a solução de um dos problemas nacionaes de maior relevancia — o **da instrucção technica**, que cumpre organizar com base no ensino secundario fundamental ou pelos mesmos em conhecimentos adquiridos em parte d'elle e apurado em exames de admissão aos cursos technicos; Considerando que o ensino technico pôde desdobrar-se em ensino **normal**, habilitando para o magisterio primario, em ensino **medio agricola, industrial e commercial** preparando para o exercicio immediato de profissões que todas presuppõem uma base commum, constituida no todo ou em parte pelo curso fundamental secundario; Considerando que este systema poderá fornecer, especialmente ás escolas agricolas médias, do que tanto necessita o paiz, contingente apreciavel de alumnos, filhos de fazendeiros, que hoje desertam prematuramente os cursos secundarios persuadidos de nenhuma valia do seu complemento para a actividade agricola a que se destinam ou que, terminados os estudos secundarios, desistem de consagrar-se á lavoura preferindo seguir carreiras liberaes; Considerando que o ensino technico supra descripto encontrará sua expresssão maxima na Universidade pela criação de Faculdades correspondentes ás suas diversas modalidades. — **Faculdade de Sciencias e Letras** formando o magisterio secundario e contribuindo para a cultura geral, especialmente dos estudantes universitarios — **Faculdade de Sciencias Economicas**, ministrando o ensino superior de commercio e contabilidade, e concorrendo para a maior expansão economica do paiz — **Faculdade de Agricultura e Medicina Veterinaria**, fornecendo os technicos de que carecem as industrias agricola e pastoril para seu progresso e aperfeiçoamento; Considerando que essas duas ultimas Faculdades recrutariam os seus alumnos entre os diplomados dos respectivos cursos medios e contribuiriam para o aperfeiçoamento desses cursos com a formação de

professores perfeitamente habilitados á regencia das suas diisciplinas; Considerando que o plano proposto conduz á creação tão ambicionada e tão necessaria, do Ministerio da Educação Nacional enfeixando em suas attribuições o conjuncto dos estabelecimentos de ensino secundario e profissional, em todos os seus grãos e modalidades, numa construcção harmoniosa e efficiente, com excepção do ensino primario reservado pelo silencio da Constituição Federal aos Estados e do ensino militar de natureza peculiar. Proponho se manifeste o Conselho Nacional do Ensino a respeito da possibilidade e da conveniencia de reorganizar, em proxima reforma, a estructura do nosso ensino secundario, constituindo-o, de accôrdo com o systema hoje predominante nos povos cultos em dous cyclos — um fundamental, outro especializado em suas ramificações, — para o que sujeito á sua sabia apreciação o plano junto, apenas como base de estudos.

ACTIVIDADES EDUCACIONAES NO ESTRANGEIRO

Psychologia applicada á orientação profissional — Nestes ultimos annos a importancia dos methodos psychologicos applicados á orientação profissional tem sido objecto de cuidadosos estudos na Inglaterra. As primeiras experiencias foram feitas em 1923 pelo “Institute of Industrial Psychology de Londres” e pelo “Industrial Fatigue Research Board”. Um inquerito suplementar realizado dois annos mais tarde, em 100 crianças orientadas pelos novos methodos, provou que 80% dessas crianças tinham, no emprego aconselhado, encontrado e dado inteira satisfação. De 100 outras crianças que não tinham seguido o conselho orientador da profissão, 60% estavam descontentes.

Estão sendo feitas neste momento experiencias em maior escala. Deverão abranger 600 crianças de ambos os sexos que serão observadas de 3 a 5 annos depois de orientadas profissionalmente. Apesar de não estar ainda exgotado o prazo, os resultados apreciados já demonstram que

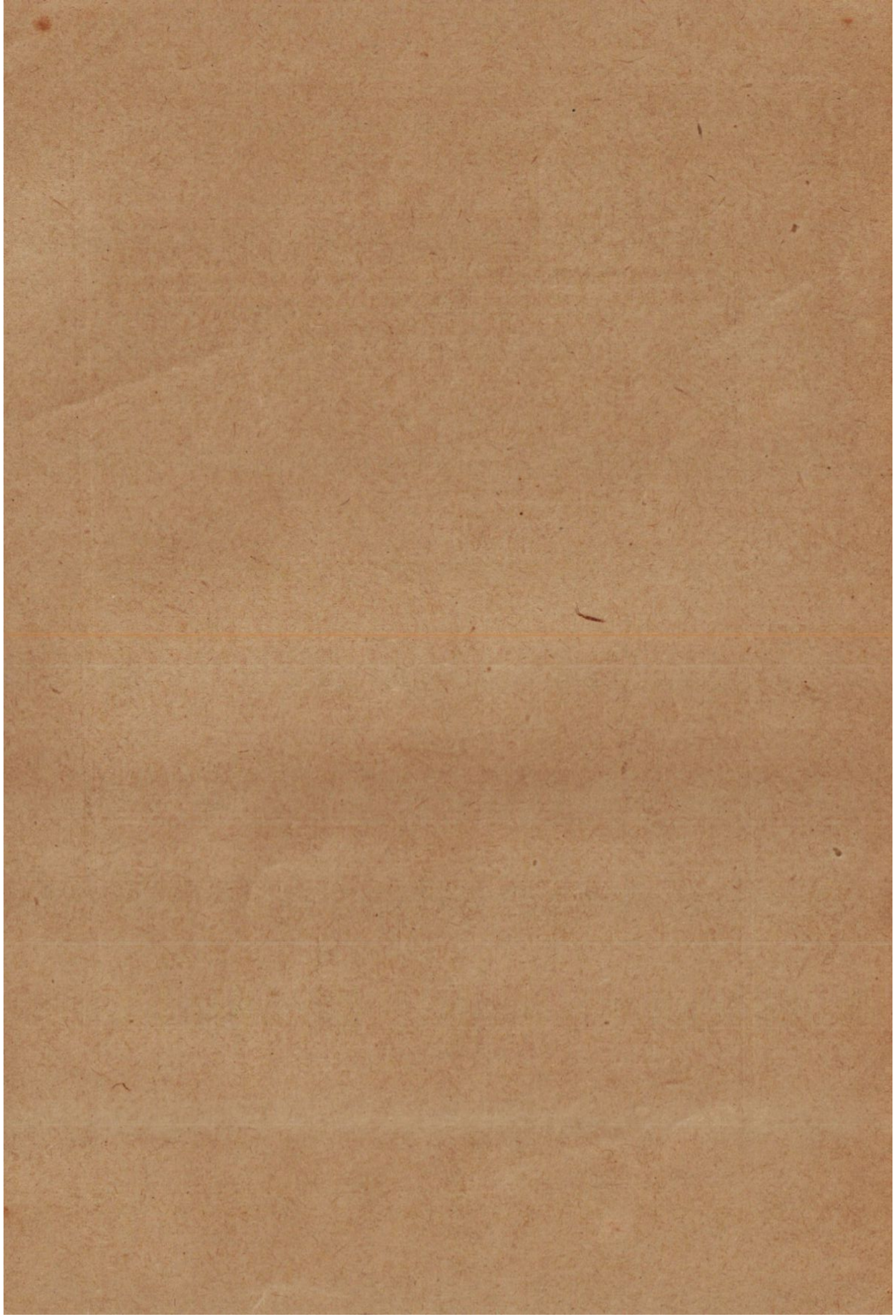
60% dos meninos e 75% das meninas orientadas estão satisfeitas com o seu trabalho. Dos que obtiveram emprego diverso do aconselhado, sómente 36% dos meninos e 55% das meninas mostraram-se contentes. Outros inqueritos estão em seguimento. As pessoas interessadas poderão obter informações mais detalhadas escrevendo ao "National Institute of Industrial Psychology — Aldwych House, Aldwych — London (W. C. 2)."

Colônias Educativas — A idéa de combinar a educação com o trabalho agricola é um problema de alto interesse para o nosso paiz: delle cogita um opusculo recentemente editado pela "Educational Colonies Association". A organização que se propõe esta associação assemelha-se um pouco á dos nossos patronatos agricolas, sendo no entanto mais desenvolvida a parte puramente theorica da Educação Rural. Mais informes sobre a questão podem ser obtidos de T. A. Petavel-Bex, Vaud-Switzerland.

A Liga das Nações e a Educação — O relatorio que a Commissão encarregada de dar parecer sobre as relações entre a Liga das Nações e as escolas elementares, secundarias e repartições universatarias acaba de publicar, apresenta tres questionarios de alto interesse — um para as autoridades educativas locaes, o segundo para certas escolas secundarias e o terceiro para escolas normaes e Universidades. O fim do inquerito é propôr algumas idéas para que todas as crianças e jovens antes de completarem a sua educação conheçam alguma coisa a respeito dos fins e dos trabalhos da Liga das Nações e do recente surto da cooperação internacional.

Em intima connexão com este assumpto, o Bureau International de Education de Genebra publicou os annaes de uma conferencia realizada em Setembro de 1928 sobre o problema da educação e da cooperação internacional. O relatorio, intitulado "Comment faire et developper l'Esprit de Cooperation Internationale", contem uma longa lista bibliographica sobre o assumpto e póde ser obtido do "Bureau", 44 Rue des Maraichers, Geneve.

L. M.



Cia. de Viação e Saneamento

DIRECTORES

FLAVIO LYRA DA SILVA

e

ARTHUR CESAR DE ANDRADE

ENGENHEIROS CIVIS

Estudos, projectos e orçamentos.
Empreitadas, fiscalização e administração
de obras.

Predios residenciaes e de renda.
Cimento armado, estradas, pontes, esgotos
e abastecimento de agua.

Rua da Assembléa, 48-2.º

TELEPHONE 2-3378